

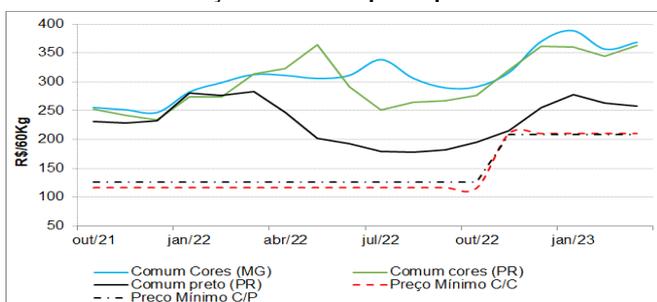
FEIJÃO – 10 a 14.04.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	276,33	417,83	398,91	44,4	- 4,5
Paraná	60kg	275,49	400,00	377,90	37,2	- 5,5
Bahia	60kg	278,39	ND	415,00	49,1	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	251,66	271,61	263,75	4,8	- 2,9
Rio Grande do Sul	60kg	250,92	ND	284,66	13,4	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	310,00	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	302,50	329,00	325,00	7,4	- 1,2

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado continua calmo, as sobras diárias de mercadorias, verificadas no mercado disponível, foram suficientes para atender a fraca demanda. Desta forma, a semana se encerra com os preços se mantendo nos seguintes patamares: Extra novo nota 9,0 cotado em R\$ 445,00/60 kg. Os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0, e o comercial nota 7,5 foram cotados, respectivamente, em R\$ 425,00, R\$ 390,00, e R\$ 365,00.

O período de reposição de compras coincidiu com a entrada de produto de qualidade, no entanto, como a oferta do tipo comercial continua elevada, as cotações dos melhores tipos não encontraram o mesmo suporte da semana anterior, mantendo as cotações praticamente estáveis.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do próprio estado e do Sul do país: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maioria dos lotes comercializados foram nota 8 de cor para cima, vez que os padrões inferiores continuam sem interesse de compras e negociados nas próprias localidades onde são produzidos.

Ressalte-se que com os preços elevados, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e, mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todo o seguimento do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Na Região Centro-Sul do país a colheita da 1ª safra está encerrada, mas ainda resta uma quantidade considerável de mercadoria a ser comercializada. No entanto, a qualidade do produto foi prejudicada pelas adversidades climáticas que afetaram significativamente a qualidade do produto.

O sétimo levantamento da safra 2023/2024, divulgado no dia 13 deste mês de abril pela Conab, estimou para a 2ª safra, ou safra da seca, na Região Centro-Sul do país, uma redução de 1,0% na área plantada e uma produção de 468,4 mil toneladas, 4,6% abaixo da registrada na safra anterior. Já na Região Nordeste, o trabalho indica aumento de 1,4% no cultivo, e de 6,8% no volume a ser colhido, passando de 74,5 mil toneladas para 79,6 mil toneladas.

No Paraná, principal Estado produtor, a quantidade colhida na 2ª safra ainda é pequena, em função do atraso no plantio, e trata-se de áreas semeadas em janeiro. A tendência é de oferta apertada até o final deste mês de abril. Todavia, com a intensificação e concentração da colheita esperada para maio, caso se confirmem os números de produção, a tendência é de preços mais baixos.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo, com pouca demanda, as vendas estão muito devagar. Além do início da colheita da 2ª safra no Sul do país, os compradores ainda contam com a disponibilidade do produto argentino. Com isso, a tendência é de forte pressão baixista dos preços.

No Paraná cerca de 90% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra está finalizado e a colheita iniciada. A expectativa é de um volume de produção em torno de 229,4 mil toneladas, 20,9% abaixo da colheita anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os atuais preços praticados no mercado não conseguem atrair as negociações. Desta forma, considerando o baixo interesse de compras, e o início da colheita da 2ª safra no Sul do país, a tendência é de alterações negativas nos preços.